

# GRAFITE

O JORNAL LABORATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO

Edição nº 19 - outubro de 2004

## Parque do Ibirapuera Conta História de 100 Anos de Moda



Foto: Divulgação

A maior exposição sobre moda do século 20 já realizada na América Latina. Fashion Passion - 100 anos de Moda na Oca ocupa os dez mil m<sup>2</sup> da Oca no Parque do Ibirapuera, para contar a história da moda através de seus personagens principais, ilustrando as tendências por meio da alta-costura, a apropriação destas pelo prêt-à-porter (feita para você), o surgimento das grandes marcas e das abordagens contemporâneas no vestir. A influência brasileira na moda pontuará toda a exposição, tangenciando as grandes tendências mundiais e evidenciando os movimentos culturais que projetaram o país.



Foto: Divulgação

O evento documenta a transição entre as propostas estéticas apresentadas pelos criadores de moda com as roupas, filmes, vídeos e fotografias feitas por profissionais que fizeram fama ao retratar os looks dos ateliês e passarelas.

No total, estão expostos cerca de 140 vestidos e várias fotos, sendo que a maioria não havia sido exibida antes. A exposição estará dividida em 10 módulos temáticos, cada um com dois ou três estilistas que marcaram, cada qual de uma forma, os movimentos do início, metade e final do século passado. Fotografias são usadas para fazer a amarração cronológica e ilustrar as diferenças entre épocas.

O público começa a visita pelo subsolo da Oca, prosseguindo pelo térreo e pelo primeiro andar, em um trajeto que cria uma espécie de cidade da moda. Na passagem entre um e outro módulo o espectador encontrará respostas brasileiras para os ditames da moda, nas quais a referência à nossa cultura é explicitada pela arte em todas as suas manifestações - pintura, trajes típicos etc. Todos esses elementos remetem fortemente à moda como movimento cultural, estilo de vida e atitude social.

Além disso, são mostradas matérias da imprensa nacional que realçam a interpretação comportamental brasileira da moda internacional, registros sobre a forma de vestir o jeans, a ascensão e sofisticação dos estilos da moda brasileiras, a atitude das vedetes de teatro, e também roupas emblemáticas da alta costura que acabaram mundialmente conhecidas por pertencerem a figuras célebres.

Já no segundo andar da Oca, Fashion Passion - 100 anos de Moda na Oca reserva uma surpresa que é, ao mesmo tempo, uma apoteose de brasilidade e uma mostra significativa da moda contemporânea produzida no país, como peças do nosso folclore popular, a moda de rua e das praias com muito verde e amarelo.

A exposição traz criações de Christian Dior, Emilio Pucci, Yves Saint-Laurent, Chanel, Paul Poiret e Courrèges, entre outros. Contemporâneos como John Galliano, Nicolas Ghesquière e Viktor & Rolf estão diretamente envolvidos na concepção de suas participações, trabalhando em parceria com a equipe de curadoria nessa exposição especialmente desenhada para o público brasileiro.



Foto: Divulgação

Fashion Passion - 100 anos de Moda na Oca vai até o 5 de dezembro. O preço do ingresso é de 5 reais. A entrada é gratuita para crianças até seis anos, maiores de 65, aposentados e portadores de deficiência física. Estudantes pagam meia-entrada.

Por Ricardo Moreira



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



## Máscara também é arte

A máscara é um objeto, ou apetrecho, mais antigo utilizado na arte, seu criador é desconhecido. O material usado para confeccioná-la é variado: pode ser tela, pano, papiro, madeira, ferro e até o ouro, sendo este colocado nas múmias dos faraós. Na era medieval, serviu para esconder e proteger os rostos dos guerreiros, tempos mais tarde foi aproveitada nos disfarces, na arte teatral também se "brinca" com esse objeto, dando peso e vida aos personagens chega a ser mais importante que o homem que a usa, pois expressa dor, amor e outros sentimentos. No Brasil, os indígenas faziam bailados e os componentes usavam máscaras, mas ela ficou mais vista e conhecida nos carnavais.



Foto: Divulgação

## Bienal da Máscara

Em Bragança, foi criada uma bienal de máscara. A Mascararte 2003 foi a primeira bienal sobre o assunto na cidade e ocorreu de 17 de dezembro de 2003 a 17 de janeiro de 2004, com o tema Máscara Transmontana.

O intuito do evento é preservar o elemento da identidade transmontana - a Máscara, visando também a oportunidade de entrar no roteiro dos eventos culturais nacionais e internacionais.

A bienal conta com diversas mostras e atrações como a peça Cortejo dos Mascaretos, desfile com grupos de mascarados das aldeias transmontanas, feira da máscara, incluindo atividades com artesãos, exposições de fotografia e pintura, reflexões com as conferências alusivas ao tema da máscara, até as visitas às aldeias transmontanas de Salsas, Varge e Baçal, para observação direta dos rituais dos mascarados, representações teatrais, além do lançamento do livro "Máscara em Portugal" do Dr. Carlos Magno. No último dia, teve a "Queima do Mascareto", realizado na Praça Cavaleiro Ferreira, fora do espaço reservado para o evento, no Mercado Municipal.

Essa iniciativa da Câmara Municipal de Bragança vai gerar outros processos como a Academia da Máscara, Museu da Máscara e do Traje e a concretização da Mascararte para os próximos anos.



Foto: Divulgação

## No litoral

Na cidade de Ubatuba a máscara já teve presença obrigatória nos carnavais. Havia os mascarados que desfilavam em bando pelas ruas centrais da cidade, nessa ocasião as máscaras eram feitas pelos foliões e tinham até receita: cola de polvilho azedo, papel higiênico, jornais e muita criatividade misture -se tudo e coloca - se no molde de barro.

Havia pessoas que se destacavam pela beleza de suas obras, mas o sucesso das máscaras foi só até os anos 70, hoje podem ser vistas apenas no grupo de Dança de Boi que se apresenta nas festas populares de Ubatuba.

Foto: Divulgação

Máscara apresentada na  
Dança do Boi em  
Ubatuba



### Expediente Grafite

Centro Universitário Nove de Julho  
**UNINOVE**  
Vila Maria - Rua Diamantina, 310  
Vila Maria  
Cep: 02117-010  
Tel. 6633-9000  
<http://www.uninove.br>  
Tel. 0800-120404

Diretor do Departamento de Ciências Sociais  
Prof. Allan Kozlakowski

Coordenadora do Curso de Jornalismo  
Profª Gabriela Pavanato Rissoni

Coordenador Adjunto do Curso de Jornalismo  
Prof. Ivan Bismara

Coordenador de Produtos  
Prof. Ivan Bismara

Orientadora Gráfica  
Profª. Marcia Aguiar

Produção Gráfica  
Prof. Ozeias Teixeira de Souza

Orientadora Editorial  
Profª Rosângela Paulino Oliveira

Editora chefe  
Kátia Fidalgo

## Internacional

Arte Angolana - Cada região da Angola trabalha com diferentes tipos de máscara, para eles a máscara é uma arte, e há estudos para cada tipo e matérias-primas.

A sua área de expansão principal está no Sul de Angola e tem o estrato inferior de uma antiga cultura, representada pelas máscaras de cordoalha, entrançadas ou de entrecasca ou ainda de líber.

O Nordeste de Angola tem estrato intermédio, ou média cultura, constituído por máscaras de entrecasca preparadas com faces de resina, moldadas, aplicada sobre armações de varas.

Já nas zonas mais importantes do Nordeste e do Norte de Angola o estrato superior ou da nova cultura é expresso por máscaras de madeira cavada e esculpida. O Centro concentra uma mistura



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

dessas culturas, tornando - se polo cultural.

As máscaras têm dois formatos: A frontal, como conhecemos, é uma máscara de madeira esculpida, composta e ornada com elementos das culturas anteriores e a da forma total da cabeça, máscaras de madeira esculpida e monobloco.

As máscaras de formato total da cabeça fazem parte das velhas culturas florestais e savânicas e da cultura ocidental, introduzida pelos portugueses, os angolanos mantiveram, até os dias de hoje, as tradições de carnaval com os tipos de mascarados alusivos aos grandes personagens, como reis, rainhas, príncipes, nobres, capitães do mar.

Por Kátia Fidalgo

## Enriquecimento Cultural

O Espaço Cultural BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros) reservou uma sala especial, paralela à 26ª Bienal de São Paulo, para expor 26 obras do pintor brasileiro Candido Portinari (1903-1962), encerrando, com muita arte, as comemorações dos 450 anos de São Paulo.

A exposição dos quadros de Portinari traz como tema a mão de obra escrava e mostra todos os períodos por que o país passou. Quadros como Café, Borracha, Ferro, Algodão, Gado e outros revelam como era o trabalho dos escravos e as evoluções que aconteceram, é a arte retratando a história. É necessário um olhar atento e sensível para identificar quais sensações o artista gostaria que sentíssemos e o que iremos guardar de suas obras. Afinal, o papel da arte é fazer lembrar fatos importantes que possam trazer mudanças para a atual sociedade.

Uma obra que merece destaque é a Bandeirantes que mede 2,5 m por 7,63 m com setenta mil pastilhas de vidro que formam um mosaico, produzida em 1951, permaneceu durante 50 anos no Hotel de São Paulo. Agora restaurado, o quadro está em exposição na mostra paralela à 26ª Bienal.

Portinari pintou toda sua vida, com quase cinco mil obras registradas, entre elas gravuras, desenhos e pinturas, morreu aos 59 anos intoxicado pelas tintas, mas seu trabalho permanece para proporcionar enriquecimento cultural às pessoas. A exposição começou em 28 de setembro e irá até 17 de dezembro de 2004, de segunda à sexta das 10h às 18h e a entrada é gratuita.

Por Carla Menezes